

# Notícias de Barcelos

Fundador—DR. MATOS GRAÇA

Director—SILVA FREITAS

Propriedade da C. C. da União Nacional

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE

BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Imprensa

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 8328 — BARCELOS

«Notícias de Barcelos» inicia hoje um novo ano de luta e aparece com o novo elenco que há-de aguentar o peso do combate a bem de Barcelos e a bem da Nação.

Em volta do nosso semanário sentimos, desde a primeira hora, um ambiente de grande simpatia e de encorajamento. Na nova fase que há pouco iniciamos não estamos sós. A nossa roda não temos apenas quem aplauda mas também quem colabore.

Isto agrada-nos, satisfaz-nos e regosija-nos.

As dificuldades actuais obrigam-nos a limitar as nossas pretensões quanto à reforma do nosso jornal. A falta de espaço, enquanto estiverem de pé as actuais circunstâncias, continuará a ser uma das nossas maiores preocupações. E tal facto, obriga-nos a pedir a todos os companheiros de trincheira a redução das suas prosas para todos poderem ter reservado o seu cantinho.

Há muitos problemas na nossa terra que precisam de ser agitados para se resolverem. Estamos na disposição de muito em breve principiarmos a abordar esses problemas mas, como sempre, para colaborarmos nas suas resoluções e não para pretendemos armar escândalos.

Costumamos ser muito claros nas nossas intenções e nunca desejamos atropelar quem quer que seja. Há muito que trabalhar por Barcelos e por Portugal e a hora que atravessamos sempre é mais séria do que muita gente julga.

Trabalhar, lutar e vencer, com verdade, sem intenções reservadas e a bem do torrão onde noscemos e da nossa Pátria querida, eis a nossa divisa e o nosso método de combate, do passado, do presente e do futuro.

## Começaram as inspecções.

E nesta cidade, mal principiaram, o facto foi logo notado.

Noutros tempos, para a esmagadora maioria dos mancebos, tal acto constituía uma colza muito séria e por vezes muito terrível.

Havia quem chegasse a praticar verdadeiras loucuras só para não ingressar na vida militar. Nos últimos anos o caso tem mudado muito de figura e agora já não há quem se atemorize por ficar apurado. Sobretudo os mancebos das aldeias, duma maneira geral, desejam ser soldados. E estes, já não vão às inspecções com caras de entêro mas antes como quem se desloca para uma romaria. Atravessam as ruas da cidade a tocar e a botar cantiga, num á vontade por vezes excessivo mas, mesmo com todos esses excessos, este novo ambiente que se constata é motivo para regosijos pois, constitui um bom sintoma.

Na hora presente, de calamidade mundial, em que altos e instantes problemas se apresentam aos dirigentes da Nação e de cada concelho, preciso se torna que cada qual saiba cumprir o seu dever, que cada qual contribua, na medida das suas forças e dentro da sua esfera de acção, para a mais forte união dos portugueses, para a sua melhor harmonia.

Mau serviço prestará quem assim o não fizer.

## O nosso aniversário

Entrou no XII ano de publicação o «Notícias de Barcelos».

Não festejou nem festeja o facto, porque sangra ainda o coração de quantos nêle trabalham, em virtude da recente perda—irreparável perda—de quem foi a sua «alma mater», do Dr. José Gomes de Matos Graça.

Não festeja o aniversário nem licito era que o fizesse.

Aproveita somente o ensejo para, em palavras sóbrias, simples e breves, ratificar a intenção de prosseguir e trilhar as pisadas, as directrizes estabelecidas pelo seu saudoso director.

«Notícias de Barcelos» não morreu, não podia nem devia morrer.

Vive, informado de espírito são, de alma sã, com novo ardor, para continuar a obra espiritual brilhantemente encetada e mantida durante esses longos e dilatados anos.

Obra simpática e meritória de defesa e propaganda do ideal nacionalista, de divulgação dos sólidos princípios da União Nacional, de expansão da doutrina do Novo Estado Corporativo.

Obra fundamentalmente moral e segura, que acima de tudo prefere o esplendor da verdade e do bem.

Obra notavelmente elevada de sustentáculo e propugnador dos interesses vitais, sagrados e imprescritíveis de Barcelos e seu concelho e da Nação.

Em suas colunas não tem nem terá guarida o ódio—esse vil, nefando sentimento humano. Nem ódio nem subtilezas enganadoras, incitamentos a divisões, que longe de robustecerem só enfraquecem a família nacionalista.

Combate e repelirá o mal, a mentira, o erro, propagados de propósito ou não, e para com os seus autores usará de comiserção evangélica.

Promoverá a mais íntima união, a mais intensa coesão dos filiados da União Nacional na certeza de que assim cumprirá o seu dever.

Os leitores de «Notícias de Barcelos» podem estar tranquilos de que nada haverá nas suas linhas e entrelinhas que ofusque a verdade, calcine a alma, embote o coração.

Lealdade e sinceridade, paz e harmonia, união e coesão—escopos do Estado Novo, apanágios da União Nacional—directrizes de «Notícias de Barcelos».

Oxalá que o ano incipiente seja de vida próspera, dentro dos limites impostos pelas circunstancias actuais, e se-lo-á, se a coadjuvá-lo, a animá-lo, a impulsioná-lo tiver «Notícias de Barcelos» todos os bons amigos, colaboradores, leitores, assinantes e anunciantes, certos de que esta é uma obra de bem a operar, sem desfalecimentos, pelo engrandecimento de Barcelos dentro da portuguesíssima política do Estado Novo.

Um dos deveres do filiado da União Nacional é «contrariar a acção dos inimigos», pela palavra e pelo exemplo.

Filiados tibios, imbuidos de respeito humano, incapazes de se declararem ou manifestarem membros da União Nacional, para nada servem, antes comprometem a associação:

São maus fillados aqueles que não

só não contrariam a acção nefasta dos inimigos, como ainda a consentem, calando-se, ou a incitam, apoiando-a com sorriso alvar ou com aceno indefinido.

Piores do que os inimigos são os que, pela palavra ou pelo exemplo, dão causa a os adversários exercerem a sua acção demolidora, anti-nacionalista.

## O Monumento ao grande

benemérito Comendador Paulo Fellsberto Pelxoto da Fonseca se: a um facto. Não necessita de ser agitado. A Comissão encarregada de o levar avante nunca descuro o assunto. Acreditamos sempre que assim fôsse porque, doutro modo, constituiria acto imperdoável de grande ingratidão para um nosso conterrâneo a quem as nossas principais casas de caridade já muito devem e que em todo o País e no Brasil é bem conhecido pelas suas grandes benemerências. Foi com visível satisfação que tomamos conhecimento de todos os trabalhos executados pela Comissão do Monumento e soubemos das razões porque temporariamente estão suspensos. Se o espaço nos abundasse abordaríamos desde já, e com largueza, este assunto assim, ficará para outra oportunidade.

Regosijamo-nos com as informações que tivemos porque nos dissiparam as apreensões que chegamos a ter como barcelenses...

O resto é afinal muito secundário e percebe-se bem...

Falta de isenção é o que mais se observa. Falta de isenção e de integridade de carácter.

Domina a paixão que cega, avilta. Toma-se partido por uma ideia injusta com a maior das sem-cerimónias e para defender a posição assumida tudo serve.

Desce-se a processos inconfessáveis com desfaçatez atrevida.

Todos os meios servem para alcançar fins caprichosos.

Pelega-se hoje pelo que ontem se combatia e vice-versa. A verdade pouco importa. Envenenam-se intenções, deturpam-se factos, amesquinham-se valores com um á-vontade que espanta arreple.

E dorme-se tranquilamente, com a consciência do dever cumprido e anda-se de rosto levantado na convicção de ter praticado boa acção.

No verão, de tarde, não se pode estar no Pessegal. O Sol bate em chelo nêsse local e não há a mínima sombra. Estamos cheios de chamar a atenção de quem de direito para este facto, fazendo os devidos reparos na época de verão e lembrando a conveniência de se plantarem árvores na época própria. Até agora também temos pregado no deserto.

A plantação de arbustos tipo guarda-sol do lado da balastrada e de árvores de pequeno porte, junto dos muros embelezava o local e tornava-o agradável nas tardes de verão.

Assim, sem as mínimas comodidades, há razões na verdade, para continuar a ser muito diminuto o número dos barcelenses que se desloca até ao Rio.

O povo simples e crédulo, as classes operárias e trabalhadoras, devem prevenir-se para se não deixarem influenciar pelas alvissareiras notícias e loas que veem estabelecer a confusão, provocar a desordem nos espíritos, a dúvida, o mal-estar. Cuidado e ponderação.



## Notas de Lisboa

28 DE JUNHO

5 de Julho:—A nossa doutrina social e a da Igreja

Dentro em poucos dias, a 5 do mês que vem, celebra-se o 11.º aniversário da posse de Salazar na Presidência do Conselho. Saneadas as finanças do Estado, e, ao mesmo tempo, criadas aquelas condições financeiras, necessárias ao engrandecimento material da Nação—tudo isto era grande, e muito, mas não tudo:—como Salazar o declarou, para salvaguardar a obra administrativa já realizada, e a consolidar, e a garantir, havia de a Revolução Nacional propôr-se finalidade política. E eis a razão fundamental por que, depois de mais de quatro anos de Salazar na gerência financeira do Estado, tomou êle, a contento do País, a Presidência do Conselho, ou seja, em verdade, a chefia da Revolução Nacional. Desde então, é só enumerar os passos de gigante da renovação política; económica e social, que a Revolução Nacional, e o País com ela, deve ao Chefe.

A Constituição Política, modelo das futuras Constituições em países de igual formação latina e cristã; o Acto Colonial, que é como a Constituição do nosso Império, e tão realista como nobre; o Código Administrativo, conciliador de duas realidades:—o Poder central, com as suas prerrogativas, e o concelho, unidade administrativa, por excelência; a Reforma Administrativa Ultramarina, realista ou consoante o particular da vida administrativa do Império; o Estatuto do Trabalho Nacional, com a sua filosofia cristã do trabalho e dos outros factores da vida económica e social do País; a Concordata e o Acôrdo Missionário, dois documentos de alta nobreza nas relações entre a Igreja e o Estado:—tudo isto, de tantas realizações do engrandecimento da Nação, eis a obra que, há perto de onze anos, integrou a Revolução Nacional nos imperativos do nosso tempo, mercê do grande estadista Salazar.

\*\*

Recentemente, como os jornais noticiaram, fêz Pio XII um discurso a 20 mil operários italianos. Nesse discurso, o Santo Padre, não só condenou a chamada revolução social (perigosa ilusão de que todo o operário se deve precatar), como incitou à colaboração entre patrões e operários, e ao justo desenvolvimento da propriedade privada. Como se vê, é a doutrina do Estado Novo. Em vez do ódio de classes, ódio em que se funda aquela mentirosa revolução social, o Estado Novo ensina e fomenta a colaboração de patrões e operários. Em vez de abolir a propriedade privada, como o quere a dita revolução social, que é destruição de todos os fundamentos naturais da vida em sociedade, ensina o Estado Novo, e defende, o respeito à propriedade privada, e seu desenvolvimento, como alavanca do progresso económico e social, ao lado do trabalho, do capital e da técnica. Disse o Sumo Pontífice, que o dever do operário, e de todos, não é destruir, mas construir e fortalecer. Não tem ensinado e defendido outra coisa o Estado Novo:—fortalecer a família, o direito natural de propriedade privada, o direito e o amor do trabalho, etc.—e não os destruir é a nossa doutrina, uma e a mesma com a doutrina da Igreja, desde que à sombra da Cruz de Cristo nos formamos. Congratulemo-nos com esta verificação, que enobrecce o nosso Nacionalismo.

A. da F.

## O vigésimo segundo aniversário da fundação dos Bombeiros de Barcelinhos

Conforme anunciamos, ocorreu no passado dia 24 de Junho o 22 aniversário da fundação da benemérita corporação dos Bombeiros de Barcelinhos.

Conforme fôra determinado pela sua direcção, o programa comemorativo da fundação foi isento do carácter festivo dos demais anos por motivo do recente falecimento do saudoso Comandante Geral, Joaquim José de Araujo que foi o incansável fundador dos bombeiros de além-rio.

A's 8 horas da manhã todo o Corpo Activo em formatura, assistiu ao hastejar da bandeira no Quartel, prestando a continência.

Finda esta cerimónia, realizou-se em seguida a romagem de saudade aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos em visita às sepulturas dos camaradas que em vida prestaram honroso serviço à Corporação que pertenceram.

Usaram da palavra nesta bem sentida romagem os seus dignos Comandantes, incitando todos os bombeiros a honrarem a sua corporação como aqueles que ali repousavam para todo o sempre.

No cemitério de Barcelos e junto ao jazigo que guarda os restos mortais do saudoso Comandante Joaquim Araujo, o 2.º Comandante Sr. Joaquim Macedo leu uma sentida alocução, frizando vincadamente aos seus bombeiros o que foi de grande na Corporação o Comandante Araujo, nome que já mais se apagará na Corporação e no coração de todos os barcelinenses.

Foi, na verdade, um momento impressionante a quem assistiu a esta homenagem.

Cêrca das 10,30 horas, com a assistência da Direcção, Corpo Activo e muitas pessoas, foi prestada homenagem póstuma ao Comandante Joaquim Araujo, sendo descerrada pelas Sôcias Honorárias a legenda que dá o seu nome ao Quartel, perpetuando, dessa forma, para as gerações futuras a grande obra levada a cabo com inúmeros sacrifícios, por Joaquim Araujo e por alguns modestos colaboradores.

Nesta ocasião, o Sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, pronunciou o seguinte discurso:

Minhas senhoras:

Meus senhores:

Esta data, que desde a fundação desta colectividade fôra sempre verdadeiramente festiva e comemorada com o maior entusiasmo, bairrismo e alegria, é hoje, na verdade, para todos nós, um dia de profundo e bem sentido luto, porque, há pouco tempo ainda, a morte, indiferente e implacável, arrebatara ao doce convívio da família, dos amigos,

e á dedicação e elevada estima dos seus bombeiros, o fundador da C. V. de S. Publica Barcelinense—o saudoso Comandante Joaquim José de Araujo, cuja memória viverá para sempre no coração dêste bom povo de Barcelinhos.

A feliz iniciativa de dar a êste Quartel o nome de Joaquim José de Araujo, traduz perfeitamente a vontade e o sentir não só da Direcção e de tôdo o Corpo Activo, mas também da gente de Barcelinhos, que, fiel ás suas tradições bairristas, vê assim pagar-se uma dívida de gratidão e satisfazer uma verdadeira necessidade pública.

Esta legenda, que acaba de descerrar-se, perpetuará para sempre o nome de um homem que foi grande pela conduta irrepreensível que seguiu na vida, e sobretudo pela realização desta grandiosa obra—ideal sublime que um dia enchêra toda a sua consciencia e iluminaram ardentemente a sua alma.

As gerações futuras poderão lêr neste edificio o nome de um verdadeiro benemérito e amigo de Barcelinhos—homem dotado de uma vontade forte, tenacidade e de um espirito realizador, e benfazejo, que aqui viveu horas de verdadeira felicidade, pois esta corporação, grandemente valiosa, constituia, todos o sabem, uma das joias mais queridas do seu coração.

A homenagem, portanto, que acabamos de prestar á memoria de Joaquim Araujo, é altamente simpática, perfeitamente devida e soberanamente é justa.

Bombeiros de Barcelinhos:

Nesta hora solene em que se evoca e exalta a figura daquele que foi o vosso melhor amigo e o vosso Comandante dedicado, incumbe-me o devêr imperioso, na qualidade de Vice-Presidente da Direcção de vos dirigir duas palavras de incitamento e de fé ardente nos destinos desta Corporação, a que vós tendes a honra de pertencer.

Eu peço-vos, portanto, que continueis a sêr unidos, bairristas e verdadeiramente amigos desta Casa, porque, do vosso esforço, boa vontade, trabalho e disciplina, depende, em grande parte, o bom nome, o prestigio, e o progresso desta colectividade.

Se assim procedêrdes sempre, honrâreis a vossa consciencia, seguireis ás directrizes do vosso saudoso Comandante e respeitareis a sua vontade, prestando-lhe, assim, a melhor homenagem e o mais alto respeito dos vossos corações agradecidos.

Por fim, foi rezada ás 11 horas missa na Igreja Paroquial com a presença da Direcção, Corpo Activo e grande número de fieis que enchiam por completo o templo.

## Colégio «Alcaides de Faria»

A-pesar-de o Colégio Alcaides de Faria ser um estabelecimento de ensino, que conta já alguns anos de existência, a sua nova Direcção, constituída pelos Ex.ªs S.ªs Drs. Alexandre Dias e Guilherme Pimentel, nomes já feitos no ensino, reconhecendo a imperiosa necessidade de uma modificação profunda nas bases orgânicas desta casa de educação, abalança-se a, à custa de muito esforço, realizar uma obra a que Barcelos tem jus. Assim, para início dessa nova orientação, faz a transferência de instalações e conseqüentes melhoramentos, para a Avenida do Dr. Oliveira Salazar—Casa do Barco—no melhor edificio da Cidade e em pleno coração desta. Presidirá a todos os actos da vida interna do Colégio uma disciplina, não rígida, mas baseada no respeito pela admiração, colocando os alunos num ambiente de à vontade, quasi familiar. Não descara a Direcção um dos problemas mais importantes: o do professorado. Êste será rigorosamente seleccionado, de-forma a garantir um bom êxito, no fim do ano lectivo. Conhecidas as dificuldades com que, muitas vezes, os alunos deparam, durante o seu estudo individual, serão criadas Salas de Estudo, sob a orientação dos próprios professores, tendo apenas em vista um maior aproveitamento daquêles, sem se cair no trabalho exaustos do estudo feito à última hora, já em vésperas de exames. Como o período de férias de verão é extremamente grande—o que provoca certa desaprendizagem—funcionará, com início em 12 do corrente, um Curso de Férias, em três sessões semanais, bem como cursos especiais de preparação para exames em Outubro e ainda um Curso de Adaptação para aquêles alunos que tencionem frequentar o Curso Liceal, pela primeira vez, no próximo ano lectivo.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Nas suas propriedades de Encourados, com sua esposa, filhas e netos, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. João Duarte Veloso.

—Na praia de Esposende, encontra-se a familia do nosso amigo sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

—De Lisboa em companhia de sua esposa, regressou o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—Na Póvoa do Varzim, encontram-se as familias dos nossos amigos srs. Anibal Araujo e Emilio Rodrigues Moreira.

—Na praia da Apúlia encontram-se nossos amigos srs. capitão José Mendes Alçada e Joaquim Macedo Gajo e a sr.ª D. Virginia Veloso.

—Na mesma praia, encontram-se a veranear as operárias do Patronato Santa Isabel que funciona sob a direcção das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

## Colónia Balnear Infantil

Da Colónia Balnear Infantil da Fábrica Barcelense que funciona na praia da Apúlia sob a direcção das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria regressou, no passado dia 1.º o 1.º turno constituído por 59 crianças do sexo masculino e partiu o 2.º de crianças do sexo feminino num total de 70.

O Rev.º Cônego-Prior, Joaquim Alexandre Gaiolas, acompanhou as crianças, que partiram e as que regressaram.

FÁBRICA SANTO ANTONIO

Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

Laurentino Miranda do Vale Lima

Perelhal — BARCELLOS

Prefiram esta fábrica

Perfeição e preços sem competência



## RACIONAMENTO

Calma e paciência, boa-vontade e cooperação, tudo isso se requiere e é preciso para que o racionamento seja eficaz.

Os atrasos na expedição e transporte das mercadorias acarretam dificuldades sem conta e produzem lacunas no regular abastecimento dos géneros racionados.

Necessário se torna que o público saiba corresponder à anormalidade da hora presente que nos traz contratempos e falhas que não se podem suprir ou eliminar.

As srs. comerciantes se recomendam a observância integral das normas reguladoras do racionamento e o máximo esforço para que se destruam arestas e diminuam as razões de queixa dos consumidores. Preciso é que se não repitam certos casos lamentáveis, dignos da mais violenta e decisiva repressão.

### Contingentes

Em alguns géneros baixaram os contingentes atribuídos a Barcelos. Por isso, nas cadernetas de Julho notar-se-ão reduções.

O de sabão que, em Junho, era de 17.550 quilos desceu para 16.140 quilos.

O de açúcar, que em Julho foi de 34.575 quilos, será apenas de 25.425 quilos em Julho—sendo a diferença para menos, 10.850 kg. Contudo, em virtude de reservas anteriores, manter-se-á, neste mês, a atribuição do anterior.

O bacalhau teve de ser muito reduzido em Julho. Enquanto que em Junho e nos meses anteriores couberam a Barcelos 22.920 quilos por mês, para o mês de Julho e para cada um dos dois seguintes, apenas teremos 9.960 quilos, sendo a Baixa de 12.960 quilos.

### Fabrico e venda de pão

As padarias de Barcelos e Barcelinhos foram notificadas, em 7 do corrente, para que cumpram as seguintes disposições:

1) A manipulação e cozeduras de pão de milho têm de ser perfeitas e completas;

2) O pão será retirado do forno às 7,30 horas, o que será fiscalizado sempre que se apresente o Agente de autoridade;

3) A abertura dos estabelecimentos para venda de pão de milho será às 9,30 horas precisas todos os dias, não sendo permitida a venda, sob qualquer pretexto, antes dessa hora;

4) A venda de pão só é permitida contra a entrega das respectivas senhas, destacadas no cartão no acto da venda, não podendo os cartões ficar na posse das padarias;

5) Aos industriais que não cumprirem rigorosamente estas cláusulas será retirado o fornecimento do milho.

### Batata

Foi publicado um Edital proibindo a saída da batata para fora do concelho e aos Presidentes das Juntas de Freguesia foi expedida a seguinte circular:

«Na hora presente há a necessidade de todos os dias novas medidas serem tomadas sobre a saída de géneros que venham a fazer falta para o abastecimento da freguesia ou do concelho.

Por isso a Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos deliberou propor ao Presidente da Câmara que fosse proibida a saída da batata, em virtude de se garantir o abastecimento do público.

De harmonia com as necessidades V. S.ª deve pois observar as seguintes instruções:

a) Promover a realização de uma reunião dos principais proprietários da freguesia no dia 18 do corrente;

b) Para a referida reunião deve con-

# Dr. Matos Graça

Na reunião ordinária da Junta de Província do Minho de Braga, de que é Presidente o ilustre deputado sr. Dr. Alberto Cruz, de 27 de Fevereiro último, foi aprovado, por unanimidade, o seguinte voto de pesar:

«O Senhor Presidente comunicou o falecimento do antigo Governador Civil deste Distrito, Ex.º Senhor Dr. José Gomes de Matos Graça, fez o elogio das suas qualidades e dos seus sacrifícios em prol da causa nacional, propondo, por isso, que na acta desta sessão ficasse consignado um voto de sentimento e que do mesmo se desse conhecimento à família e à Câmara Municipal de Barcelos, de que era um dos mais distintos munícipes».

«Lida e aprovada a acta da sessão anterior, logo pelo dito senhor Presidente foi dito: Que ao assumir a efectividade pelo inesperado falecimento do saudoso Presidente senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, que com o maior prestígio e a mais operosa e brilhante actividade desempenhou tais funções, entendia dever propor, como propõe, antes de se dar início aos trabalhos desta sessão, e para que fique exarado na acta,—um voto do mais profundo pesar por tão conternador acontecimento e de comovida e respeitosa homenagem à memória de tão inclito barcelense adoptivo. E pelos outros dois membros da Direcção foi dito que associando se efusivamente a tal voto e justas palavras que acompanham, não podia deixar de recordar com emoção e saudade as atenções que o seu antigo e sempre bem lembrado Presidente lhes dispensara e o ambiente da melhor harmonia, lealdade e camaradagem que entre eles sempre existiu. E foi deliberado que desta parte da acta se envie cópia ao filho do falecido».

—Da acta da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos, datada de 26 de Fevereiro de 1943, subscrita por José de Bessa e Menezes, Dr. Artur Maciel de Faria Machado e Manuel Cardoso de Albuquerque, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Aos vinte dias de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e três,

vidar o Pároco e Regedor;

c) Os proprietários devem ser convidados a fazerem uma reserva das quantidades de batata necessárias ao abastecimento da freguesia;

d) Será organizado um caderno e aí inscritos os proprietários com indicação das quantidades que manifestam para consumo da freguesia;

e) As quantidades que sejam julgadas indispensáveis para o consumo da freguesia poderão transitar com destino à feira de Barcelos, desde que o proprietário peça por escrito a informação do Presidente da Junta e Regedor;

f) Os proprietários que quiserem transportar batata para fora do concelho de Barcelos devem de harmonia com o Edital já publicado de 12 do corrente, solicitar por escrito a informação do Presidente da Junta e do Regedor, a qual será depois apresentada à Comissão Reguladora, que poderá passar a respectiva guia de trânsito, se entender que a batata não faz falta ao abastecimento do público.

g) Recomenda-se a todas as autoridades que apreendam toda a batata que não seja acompanhada de guias, quando pretendam fazê-la sair do concelho ou que não traga informação dada pelo Presidente da Junta e Regedor quando se dirija à feira de Barcelos.

reuniu extraordinariamente a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior da cidade de Barcelos, estando presentes todos os seus membros, que ocuparam os respectivos lugares, para tomar conhecimento da infausta notícia do falecimento hoje ocorrido do insigne barcelense Excelentíssimo Senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, que tantos e valiosos serviços prestou a Barcelos, tanto no campo político como social, que com o seu prestígio como Governador Civil do Distrito, como durante toda a sua vida dedicou a esta terra o melhor do seu esforço, conseguindo importantes verbas do Governo para melhoramentos citadinos além dos benefícios que tanto prestou também a casas de beneficência e a quem com acendrada dedicação serviu. Sendo igualmente notável na sua profissão como médico dos pobres, que com o seu desvelo e carinho desinteressadamente, tratava, animava e socorreu.

Ponderando tudo e muito mais poderia dizer-se, resolveu esta Junta apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de pesar a sua Excelentíssima Família e encorporar-se no funeral, o que fez e aqui também deixa gravado a grandiosidade do acompanhamento, tanto pela qualidade das pessoas que acompanharam até à última morada no dia 22 o benemerito de Barcelos.

Voltou de novo a reunir esta Junta no dia 23 do corrente para redigir e assinar a presente acta que por todos foi aprovada e vai ser assinada.

Foi também deliberado dar desta acta uma cópia à Excelentíssima Família Dorida.

Por nada mais se tratar, foi encerrada a sessão.

Barcelos, 23 de Fevereiro de 1943.

A Junta:

Domingos Ferreira Vale  
Joaquim de Carvalho  
Manoel Luiz Ferreira Junior

Está conforme

O Escrivão:

Françisco Duarte Carvalho

A Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos, em sua reunião de 24 de Fevereiro, «deliberou por unanimidade e sob proposta do seu Presidente, manifestar o mais profundo e sentido pesar, sentimento que ficará exarado na acta respectiva, pelo falecimento do valioso Membro da mesma Comissão, o saudoso Dr. José Gomes de Matos Graça».

«Foi proposto pelo Senhor Presidente que se exarasse na acta um voto de sentimento pelo falecimento do Excelentíssimo Senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos e da União Particular dos Grémios da Lavoura do Distrito de Braga, ao que deu pleno apoio a Assembleia».

—Da acta do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Famalicão de que é Presidente o sr. Duarte Maria Pinheiro de Menezes.

«Foi ainda pelo Senhor Presidente proposto, e unanimemente aprovado, um voto de fundo pesar pelo falecimento do Excelentíssimo Senhor Doutor José Gomes de Matos Graça, ilustre Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Barcelos e da União Particular dos Grémios da Lavoura do Distrito, e que de tal se dê conhecimento à Excelentíssima Família, à Direcção do Grémio de Barcelos e à União Parti-

## A Direcção e o novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

No Salão Nobre da Benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos tomou posse do cargo de 1.º Comandante, para o que foi eleito por aclamação pelo respectivo Corpo Activo, o Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, cargo que já vinha exercendo interinamente.

Ao acto, que se revestiu da maior simplicidade, assistiram todos os bombeiros da briosa corporação, elemento da Direcção e muitos amigos do empossado.

Depois de prestado o competente juramento o Presidente da Direcção, Sr. Dr. Lima Torres saudou o novo comandante com palavras de fé e de confiança e augurou-lhe felicidade no novo e importante cargo que passava a desempenhar.

O Sr. Manuel da Quinta Junior agradeceu as palavras do Sr. Presidente abraçando um por um todos os presentes.

No final, no Buffet da Associação, o 1.º comandante ofereceu um copo de agua que serviu para nova troca de saudações entre a Direcção, comandante e Bombeiros.

O serviço esteve a cargo da conceituada Casa Salvação, desta cidade.

Realisou-se também, naquela prestimosa corporação, a eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1943-44, numa Assembleia Geral que decorreu cheia de brilhantismo.

A direcção que terminava o seu mandato, pela boca do seu Vice-Presidente Sr. Manuel Vieira, expôs as razões e a conveniência, a bem dos interesses da Corporação em ser eleitos novos elementos para administrar e orientar a prestigiosa Casa de Bombeiros, todavia a instancias da Assembleia e por aclamação, a Direcção foi reconduzida no seu mandato, cuja constituição é a seguinte:

Presidente—Dr. Manuel B. Lima Torres.

Vice-Presidente—Manuel Augusto Vieira

Secretário—Armindo da Cunha Martins

Vice-Secretário—Alberto Guimarães Vale.

Tesoureiro—João Miranda.

Vice-Tesoureiro—Emilio Rodrigues Moreira.

A todos os elementos empossados, especialmente ao Sr. Manuel da Quinta Junior, pessoa afável e das mais gradadas da Terra, apresenta «Notícias de Barcelos» as melhores saudações e oferece para o desempenho da sua ingrata missão a sua lealdade e cooperação.

Jota-T8

cular dos Grémios da Lavoura do Distrito».

—Da acta da Direcção do Grémio da Lavoura de Famalicão, de que é Presidente o sr. Joaquim Rebelo de Abreu, na sua reunião de 3 de Março do ano corrente.

«Aberta a sessão foi lembrada a perda do nosso sócio Benemerito, ex-Presidente da Direcção e Amigo constante desta Associação, Ex.º Senhor Doutor José Gomes de Matos Graça; comunicando-se que no seu funeral foram prestadas por esta Associação as devidas homenagens. Pelo Senhor Pre-

(Continua na 4.ª página)



## PELO RIO

### A actividade dos nossos clubs náuticos

Os dirigentes dos nossos clubs náuticos continuam a sofrer do mal antigo e que parece querer eternizar-se—a obcecção pelo remo.

A-pesar-do nosso rio, no Pessegal, não ter condições para a prática desse desporto, os dirigentes dos clubs náuticos não têm outras preocupações...

Gastam todas as suas receitas e quasi sempre desequilibram os seus orçamentos com a construção de barcos para corridas e com uma festa anual em que se disputam tantas regatas que os assistentes ficam, por muito tempo, enfasiados de remo.

E a isto se resume a actividade dos nossos clubs náuticos. E se ao menos se preocupassem com a prática desse desporto...

Na história moderna do remo da nossa terra, pela primeira vez, tiveram este ano tal preocupação os rapazes do Vasco da Gama que, segundo nos informam, têm recebido algumas lições sobre o modo como se deve praticar esse popular desporto.

Até aqui, tanto os barcos como o remo que se tem praticado, são muito barcelenses...

E' já tempo dos dirigentes náuticos dos clubs da nossa terra pensarem doutra maneira. Precisam de se interessar mais pela salutar vida de rio e pela prática da natação.

—Continuaremos...

O Club Desportivo de Barcelinhos colocou já as suas barracas no areal mas, com tal decisão, não resolveu nada.

As armações das barracas estão forradas de ar. Deste modo, sem barracas para os nadadores se vestirem e despirem, nem podemos pedir que proibam, no Pessegal, que tais actos sejam feitos ao ar livre nem tão pouco aconselhar as senhoras a deslocarem-se até esse local.

Quando terminará este estado de coisas?

Informam-nos que uma comissão de entusiastas da vida de rio está a preparar um passeio fluvial a Fão a realizar no próximo mês de Agosto.

E' de esperar que essa excursão obtenha o mesmo êxito do 1.º passeio fluvial a Esposende, que se efectuou o ano passado.

X.

### Universidade do Porto

Na Faculdade de Medicina, fez as cadeiras de Medicina Operatória e Radiologia (4.º ano), obtendo boas classificações, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, filha querida do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa, antigo director deste semanário.

—As nossas felicitações á inteligente académica e a seu pai.

### Novos sacerdotes

No Seminário de S. Pedro e S. Paulo, de Braga, concluíram o Curso Teológico os nossos estimados conterrâneos Rev.ºs João de Lima Linhares (distinto, 18 valores), de Arcozêlo; José Maria Aviz Pereira de Brito, da Silva; José Miranda de Carvalho, de Perelhal; José Maria Furtado Rodrigues, de Macieira e Virgílio Fernandes Barbosa, de Milhazes.

—«Notícias de Barcelos» felicita os novos eclesiásticos bem como as suas famílias.

## Dr. Matos Graça

(Continuação da 3.ª página)

sidente foi proposto que fique consignado um voto de profundo sentimento pela morte daquele prestante Cidadão e que esta sessão, em sinal de sentimento, seja suspensa por dois minutos, o que foi aprovado por unanimidade e cumprido, deliberando-se também mandar á Família do Ilustre extinto uma copia da presente deliberação.

—Da acta da reunião da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos de 10 de Abril.

Na reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho, efectuada em 27 de Março, «foi deliberado exarar em acta um voto de pesar pelo falecimento do saudosíssimo Doutor José Gomes de Matos Graça».

### Mecânicos da aviação

Está aberto concurso até 11 de Agosto, na Direcção de Aeronautica Naval, para a admissão de 6 alunos-mecânicos da aviação, a que podem concorrer candidatos entre os 17 e os 25 anos.

As condições encontram-se patentes nos serviços Administrativos da Câmara Municipal.

### Romaria a S. Bento

Domingo, na freguesia de S. Bento da Varzea, realizou-se a tradicional romaria a S. Bento que foi extraordinariamente concorrida.

### Casa do Povo de Arcozêlo

Foram aprovados, por despacho de S. Ex.ª o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, os estatutos da Casa do Povo de Arcozêlo.

Os nossos votos são que este novo baluarte do Estado Novo Corporativo se organize e entre a funcionar no mais breve espaço de tempo possível.

### SOCIEDADE

#### Aniversarios Fizeram anos:

Dia 8—ª sr.ª D. Delfina de Lima Garrido.

Dia 9 —ª sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e os srs. Almor Vaz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Dia 10—ª sr.ª D. Maria Alice Vieira Correia.

Dia 11—ª sr.ª D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca.

Dia 12—ª sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e o sr. Domingos Vila-Chã Esteves.

Dia 13—ª sr.ª D. Irene Emilia de Lima Garrido.

#### Fazem anos:

Amanhã—ª a menina Maria Cândida Gonçalves Costa Reis.

Domingo—o sr. João Vieira de Castro.

Segunda-feira—o sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho.

### S Tiago

No Largo das Barrocas, nos dias 24 e 25 do corrente, realizaram-se brilhantes festejos em honra de S Tiago.

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes

«Notícias de Barcelos» deixou de se publicar nas últimas três semanas por não estar legalizado durante esse periodo.

Do sucedido pedimos desculpa a todos os nossos leitores, colaboradores e anunciantes.

### A REDACÇÃO

### Dr. Mário Queiroz

No arquipélago dos Açores, onde acidentalmente se encontra, foi vítima dum desastre o nosso prezado camarada de redacção, sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz, distinto médico da nossa terra mas, felizmente, já se encontra completamente restabelecido.

—Congratulamo-nos.

### FALECIMENTO

D. MARIA DA GRAÇA FERNANDES FARIA

Em Barcelinhos faleceu no passado dia 3 a sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Faria, de 72 anos de idade.

A extinta era esposa do nosso amigo sr. José da Graça Faria, mãe das sr.ªs D. Maria Rosa, D. Elvira, D. Maria Guilhermina e D. Maria da Paz Fernandes de Faria e dos nossos amigos srs. Dr. José da Graça Faria Júnior, Francisco António, António, Carlos Maria, Eduardo e Luiz Gonzaga Fernandes de Faria e sogra das sr.ªs D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, D. Amália Meira Fontainhas Faria, D. Celeste Alves de Carvalho Faria e D. Maria José Garrido Faria e dos também nossos amigos srs. Rafael Meira Fontainhas, Abílio Rodrigues de Sousa e Joaquim Gomes Ferreira.

O seu feneal realizou-se na tarde de domingo da sua residência para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal, ficando sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se as educandas do Recolhimento Menino de Deus e da Creche de Santa Maria e centenas de pessoas das várias categorias sociais.

Fechou o caixão a Irmandade do Senhor da Cruz.

—«Notícias de Barcelos» envia a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

### Aviso aos Viticultores

Informam-se os viticultores de que os requerimentos com pedidos para as diversas práticas de plantio da vinha, ao abrigo da legislação em vigor, devem dar entrada na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ou nas diversas Brigadas Móveis do Plantio da Vinha até ao dia 15 do próximo mês de Julho. Estes requerimentos devem ser acompanhados de uma cópia em papel comum de 25 linhas.

Aos requerimentos entrados posteriormente á data mencionada só será dado seguimento pelos Serviços depois de 15 de Julho de 1943.

Direcção Geral dos Serviços Agrícolas em 15 de Junho de 1943.

## Propriedades

Em Airó (próximo á estação do C. de Ferro de Midões) vendem-se algumas boas propriedades de lavradio com agua de rega.

Quem pretender falar nesta Redacção.

### CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS

## AVISO

São avisadas todas as pessoas deste concelho colectadas com o Imposto de Trabalho, de que devem efectuar o seu pagamento na Tesouraria desta Câmara Municipal, durante o mês de AGOSTO do ano corrente.

Findo este prazo, poderão effectuá-lo, com juros de móra, durante 60 dias, findos os quais se procederá a relaxe.

Barcelos, e Câmara Municipal, 19 de Julho de 1943

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício:

a) Francisco José Monteiro Torres

### CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, em exercício:

Faz público que, a partir da data do presente edital, é absolutamente proibido a saída de BATATA para fora do Concelho de Barcelos, sem que seja acompanhada de guia da Comissão Reguladora do Comércio local, passada em face de informação dada pela Comissão de Abastecimentos da Freguesia em que foi produzida.

E para constar e devidos efeitos, mandei fazer este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Paços do Concelho, 12 de Julho de 1943.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício

a) Francisco José Monteiro Torres

### Grémio da Lavoura do Barcelos

## Fornecimento de sementes

A Direcção do Grémio da Lavoura deste concelho, em virtude de instruções recebidas da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, avisa os possuidores de vacas leiteiras que necessitem de sementes (farelos) destinadas ao sustento desses animais, para se inscreverem na sede do mesmo Grémio a fim de entrarem na distribuição ou rateio de 10.000 kilos do referido produto atribuído mensalmente a este concelho.

A DIRECÇÃO

### Grémio da Lavoura de Barcelos

## Cultura estival de batata

A Direcção do Grémio da Lavoura deste concelho, em harmonia com instruções e sugestões de Sua Excelência o Ministro da Economia, avisa os Senhores agricultores, que pretendam proceder á cultura da batata na presente quadra estival, para fazerem na sede do mesmo Grémio a sua inscrição bem como a requisição dos respectivos adubos, sulfato de cebre e combustíveis para régas.

A DIRECÇÃO